Anno XIV. Sabbado 9 de março de 1839. N.° 57.

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Impresso no prelo mechanico da typographia imperial e constitucional de J. Villeneuve e Comp.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIO se publica diariamente; o preço da assignatura he de 16$000 Rs. por anno; folha avulsa 160 Rs.

Os annuncios e avisos publicão-se no *Jornal do Commercio*, a razão de 80 Rs. por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos communicados e reclamações, vindos das provincias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas *francas* de porte.

O *Jornal do Commercio* publica todos os sabbados huma revista commercial, os preços correntes dos generos de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Ouro Preto, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguassú, Freg. do Paty do Alferes: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

S. Paulo, Itaguahy, S. João do Principe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozal, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Campos de Goitacazes, Macahé, S. João da Barra, Maricá, Aldêa de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

Cantagallo, Nova Friburgo, Magé, Santo Antonio de Sá, S. João de Itaborahy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 3, 13 e 23.

Nitherohy: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

☾ Mingoante a 8, ás 10 h., 38 m. e 41 seg. da manhã.
● Nova a 15, ás 11 h., 19 m. e 41 seg. da manhã.
☽ Crescente a 22, ás 2 h., 35 m. e 29 seg. da manhã.
○ Cheia a 30, ás 11 h., 25 m. e 47 seg. da manhã.

8 de março.

Thermometro Fah. 78°, 79°, 80°.
» Reaum 20° 4/9, 20° 8/9, 21° 3/9.
Ventos. De manhã, N.-N.-O. fresco.
De tarde, Calma.
Tempo claro, mar chão.

9 de março.

Nasc. do sol, 5 horas e 49 min.
Occ. do sol, 6 horas e 11 min.
Maré cheia, de M., 9 h. 21 m., de T., 9 h. 45 m.

CAMBIOS NO DIA 8 DE MARÇO.

Ás 3 horas da tarde.

Londres	30 a 30 1/4
Paris	
Hamburgo	388
Ouro em barras	
Dobrões hespanhóes	31$600
» da patria	31$000
Pesos Hespanhoes	1$850
» da Patria	1$840
Moedas de 6$400 velhas	15$850 a 15$900
» » novas	15$800 a 15$900
» de 4$000	8$100 a 8$120
Prata	90 1/2 a 91
Apolices de 6 por cento juro	78 1/2 a 79
» 5 » »	nominal.
Acções da Comp. dos Paq. de vapor.	
» » Nitherohy	
» » dos Omnibus	
» » Monte Soccorro	
» » Banco	

EXTERIOR.

REPUBLICA ORIENTAL.

Montevidéo, 16 de fevereiro.

Vimos huma carta de pessoa fidedigna do exercito, com data de 13 do corrente, na qual se dá a noticia de haver-se recebido communicações officiaes do governo de Corrientes, summamente satisfactorias. Dellas consta que, no chamado exercito reunido em Entre-Rios, reina tanto descontentamento entre a tropa, e tanta desordem e indisciplina entre os chefes, que todos os dias se apresentão muitos passados para as fileiras correntinas. Em consequencia disto, assegura-se que apenas se aproximem estas, ou logo que houver primeiro choque, se debandaráõ os Entre-rianos completamente, ou passaráõ a engrossar as fileiras dos seus irmãos e libertadores.

— 19 de fevereiro.

Assegura-se nos que circula impressa huma proclamação ou aviso de Rosas, que ainda não vimos, mas de cuja certeza já não podemos duvidar, pois que ha dous ou tres dias tem-se encontrado todas as manhãs alguns exemplares espalhados na praça desta capital. Fundados no testemunho de pessoas que nos merecem toda a fé, e, demais, tendo sido inserido este documento no *Nacional* de hontem, aqui o transcrevemos, para fazer ácerca dello as reflexões que provoca. Diz assim:

VIVA A FEDERAÇAÕ! MORRAÕ OS UNITARIOS!

Buenos-Aires, janeiro 30 de 1839, anno 30 da liberdade, 24 da independencia e 10 da confederação argentina.

Argentinos emigrados!

Se alucinados pelo cabecilha bandido Rivera, e pelos ferozes e impios unitarios vendidos aos agentes francezes, vos haveis escravizado por huma causa indigna dos Americanos livres, he tempo que repareis o vosso erro, pois que, se derdes provas de arrependimento, vos offereço indulto e amparo. Aos desertores argentinos, que voltárem do estado oriental e se apresentarem, prometto dar-lhes suas baixas e isenção absoluta de todo o serviço, e, além disso, huma gratificação. Os Orientaes que abandonarem as fileiras do traidor Rivera, e passarem a esta provincia ou á de Entre-Rios, receberáõ huma baixa honrosa de isenção de todo o serviço, e seráõ, além disso, gratificados. Os Argentinos e Orientaes que trouxerem comsigo armas, alguma gente armada, lanxão ou embarcação dos do pirata Rivera, seráõ generosamente gratificados. Os chefes e officiaes seráõ reconhecidos em seus postos, e se passarem com força armada, seráõ premiados em proporção do serviço.

Os que quizerem aproveitar estas offertas podem apresentar-se em qualquer ponto desta provincia de Buenos-Aires, ou da de Entre-Rios. — *João Manoel de Rosas.*

He preciso observar o meio de que se tem valido Rosas para offerecer o indulto e os premios com que se propõe enganar os emigrados; pois, não se tendo publicado essa proclamação na *Gaceta* official, nem esta havido se quer insinuado semelhante disposição da parte de seu amo, he mui provavel que se propõe varios objectos: 1°, o de desconhecer suas promessas, no caso de haver algum bobo que se deixe cahir no laço, dizendo que este impresso he falso, e poder exercer contra o que cahir a vingança que lhe suggerir o seu desejo, sem incorrer na nota de perfido e malvado; 2°, o de não manifestar que se acha em circumstancias apuradas, nem que teme o grande numero de Argentinos que tem emigrado, não por delictos que mereção indulto, mas sim perseguidos barbaramente por elle; e 3°, o de evitar a vergonha de convidar e não ser attendido, porque lhe fica o recurso de desmentir na *Gaceta* o convite, logo que veja não ter surtido effeito.

— Pelo paquete nacional *Relampago*, chegado hontem de Buenos-Aires, donde sahio no sabbado 16, ás 4 ou 5 horas da tarde, recebêrão-se noticias de muito interesse. Os passageiros e a correspondencia unanimemente dão a noticia de já ter entrado em Salta a vanguarda do exercito boliviano, composta de 4,000 homens e 20 peças de artilharia, ao mando do general Ballivian; e que, de acordo com o governo de Tucuman, avançaria immediatamente até esta ultima cidade, onde erão esperados como libertadores.

Os governos da liga tinhão intimado ao de Cordova para que declarasse se queria ou não pertencer a ella, assignando lhe 20 dias para responder. Ainda se ignorava a sua resposta; porém, não se duvidava que fosse favoravel; pois he sabido que, quando esse governador recebeu a noticia da morte do general D. Alexandre Heredia, disse que, quando quizessem que elle deixasse o mando, o prevenissem em tempo, pois não queria dar lugar a que o fizessem sahir como sahio Heredia. Por outra parte, o Sr. D. Manoel Lopez, governador de Cordova, não he ambicioso do mando até o extremo de querê-lo conservar com risco de sua pessoa, e a da fortuna que tem adquerido a custa de *trabalhos*: brevemente será hum dos da liga, ou cederá o posto a quem deve occupa-lo.

Em Buenos-Aires continuavão as prisões, designando-se entre os ultimos presos mais notaveis o professor de medicina, Dr. D. Luciano Montesdeoca, D. Juan Cruz Rodrigues e dous filhos do Sr. Alvarellos.

As onças de ouro tinhão subido a 280 pesos em papel, e os apuros do tyranno crescião na mesma proporção que emittia papel para remediar suas urgencias.

Chegou no *Relampago* a familia do Dr. Agrelo, desterrada por Rosas, e outros individuos profugos e perseguidos pelo tyranno.

— 20 de fevereiro.

CORRESPONDENCIA DE BUENOS-AIRES.

Rosas continua a estar fortificado na sua propria casa, aonde não recebe senão Marinho, Arana e Garrigos. Tem huma guarda de Indios de 50 homens e 4 sentinellas á porta do seu quarto.

— Prosegue o processo do Cienfuegos. Rosas mandou prender varias pessoas, como implicadas no supposto crime deste infeliz. Por este motivo foi fuzilado ha dias hum *sereno*. O sacerdote que confessou a Cienfuegos, participou ao chefe de policia, para que o communicasse ao governo, que a sua consciencia e o seu ministerio impunhão-lhe o dever de assegurar-lhe que aquelle joven morria innocente. Não se fez caso disto: quando pela manhã foi-se procurar o joven para fuzila-lo, tornou a insistir o sacerdote, e dirigindo-se para os executores de tão barbara sentença, procurou demorar a execução. Mas estes apartárão o sacerdote para hum lado, e descarregárão as armas sobre o infeliz. Atirárão lhe com tanta precipitação, como para impedir a sua salvação, que forão precisos mais de dez tiros para acaba-lo!

— Aqui não ha pessoa alguma com dous dedos de senso commum, que acredite em idêas de conquista da parte dos Francezes. Em vão se empenha Rosas em querer nacionalisar a questão; ouvem-se os seus bramidos contra os agentes francezes, como se se ouvisse chover. Pensa V. que tudo quanto se escreve na *Gaceta* he a expressão da opinião de Buenos-Aires? Que disparate! São desabafos da raiva de Rosas, por vêr proxima e inevitavel a sua queda. O que mais o exacerba, he que os Francezes protestárão que a guerra não he feita á republica, mas sim ao seu tyranno. A nação não se agita, nem toma parte alguma neste falso receio de Rosas sobre as pretenções que suppõe á França, e parece que hum instincto secreto previne a esta nação, que nada tem que temer de huma potencia que não offendeu, e que esta não póde, sem a mais revoltante injustiça, torna-la responsavel dos crimes de seu tyranno, a quem accusa tacitamente e entrega á vingança da nação offendida, mostrando-se apathica e indifferente aos conflictos de seu tyranno, e preparando-se a fazer-lhe pagar caro o máo uso que fez da faculdade que lhe havia dado para a direcção de suas relações exteriores.

— 21 de fevereiro.

CORRESPONDENCIA DE BUENOS-AIRES.

Rosas acaba de tomar huma medida horrivel. Ella não foi publicada, mas sei-a positivamente, e V. não deve duvidar della, pois foi lida pela policia nas reuniões dos negros. Rosas promette 300 pesos de gratificação, e além disto a liberdade, a todo o escravo que denunciar seu senhor de ter feito ou dito alguma cousa contra o restaurador. Figure-se qual será a situação deste paiz com semelhante medida!... Todo o mundo treme, não sómente por si, como por todos aquelles que tem escravos.

— Rosas erigio hum oratorio no quarto da sua fidalga esposa, no qual permanecem com tudo os seus vestidos, o seu lavatorio e os outros trastes de uso, indecentes para figurar em semelhante lugar. O presbytero Reina, seu antigo capellão, foi despedido porque recusou dizer missa naquella capella.

— Pelo paquete *Spider*, que chegou aqui a 13, assegura-se ter vindo para o agente inglez, o Sr. Mendeville, ordem do seu governo, para communicar ao commercio da sua nação que o governo resolveu não intervir de modo algum na questão do bloqueio do Rio da Prata. (*Revista Official.*)

RIO DE JANEIRO.

ARTIGO DE OFFICIO.

DECRETO.

O Regente, em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, ha por bem determinar que a numeração dos batalhões de caçadores, regimentos de cavallaria e batalhões de artilharia a pé, pertencentes á linha do exercito, e que constão do quadro approvado por decreto de 22 do corrente mez n. 30, seja conforme á tabella aqui junta, assignada por Sebastião do Rego Barros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra; e outrosim que, a respeito do fardamento, armamento e vencimentos das praças que compoem a força fóra da linha, se observem as disposições que na referida tabella vão especificadas. O mesmo ministro e secretario de estado o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de fevereiro de 1839, decimo oitavo da independencia e do imperio. — Pedro de Araujo Lima. — *Sebastião do Rego Barros.*

Tabella que acompanha o decreto de 28 de fevereiro de 1839, n. 31, designando a numeração dos corpos de linha do exercito; e bem assim o fardamento, armamento e vencimentos das praças que compoem a força fóra da linha.

NUMERAÇAÕ DOS 12 BATALHÕES DE CAÇADORES.

N.° 1 será o batalhão provisorio da provincia de Santa Catharina.
N.° 2 e 3 seráõ os mesmos que existem actualmente.
N.° 4 será hum dos dous batalhões ultimamente creados na provincia do Pará.
N.° 5 será o que tem actualmente o n. 1.
N.° 6 o que tem o n. 7.
N.° 7 o que tem o n. 4.
N.° 8 o que tem o n. 5.
N.° 9 será o outro batalhão creado na provincia do Pará.
N.° 10 o que tem actualmente o n. 6.
N.° 11 o que tem o n. 8.
N.° 12 será o batalhão ultimamente creado na provincia de Matto-Grosso.

NUMERAÇAÕ DOS 3 REGIMENTOS DE CAVALLARIA LIGEIRA.

Estes regimentos conservão a numeração dos actuaes 1°, 2° e 3° corpos de cavallaria, sendo o 4° dissolvido.

NUMERAÇAÕ DOS 5 BATALHÕES DE ARTILHARIA A PÉ.

N.° 1 será o que actualmente se denomina 1° corpo de artilharia de posição.
N.° 2 o que se denomina 3° corpo.
N.° 3 o que se denomina 4° corpo.
N.° 4 o que se denomina 5° corpo.
N.° 5 o que se denomina 2° corpo.

Os artilheiros e cavalleiros da força fóra da linha terão o mesmo fardamento, equipamento, armamento, soldo e mais vantagens que tem os das mesmas armas que pertencem á linha, com a differença de que, em lugar dos numeros que os distinguem nas differentes armas, terão as iniciaes das provincias a que pertencerem. Os caçadores de montanha só terão differença dos caçadores dos corpos do exercito no fardamento, que será o mesmo que ultimamente se mandou adoptar nos corpos de ligeiros, tendo, porém, em lugar da legenda nas chapas das barretinas, as iniciaes das provincias a que pertencerem.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de fevereiro de 1839. — *Sebastião do Rego Barros.* (*Correio Official.*)

As gazetas que recebêmos hontem de Montevidéo, até 21 de fevereiro, nada contem ácerca do boato que aqui corrêra do haver o general Rosas renunciado o governo de Buenos-Aires. Entretanto, as noticias que transcrevêmos na parte competente são de bastante interesse.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL DO RIO DE JANEIRO.

SESSAÕ EM 7 DE MARÇO.

Presidencia do Sr. Freitas Magalhães.

Ás 11 horas da manhã, feita a chamada, achárão-se presentes 24 Srs. deputados; o Sr. presidente declarou aberta a sessão, e lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Officio do secretario do governo da provincia, remettendo os orçamentos e plantas das pontes para os rios Aldea, Alcantara, Cabossu' e Imboassu', e do aterrado do cordão de Itaoca, approvados pela directoria das obras publicas: — Ao Sr. deputado que fez a requisição.

Dito do mesmo secretario, remettendo as informações dadas pelo Rev. vigario capitular, camara municipal de S. João do Principe, e respectivo parocho, sobre a representação dos moradores do curato do Rio Claro, em que pedem que o mesmo curato seja elevado a freguezia, com cujas informações se conforma S. Ex. o Sr. presidente da provincia: — A' commissão ecclesiastica.

Dito do mesmo secretario, enviando as informações dadas pelo Rev. vigario capitular, camara municipal e vigario da vara da cidade de Campos, sobre o requerimento dos moradores do Curato de S. Fidelix, em que pedem que o mesmo curato seja elevado a freguezia: — A' mesma commissão.

Dito do mesmo secretario, transmittindo as informações dadas pelo fallecido monsenhor vigario capitular, camara municipal da cidade de Cabo Frio, vigario e juiz de paz respectivos, ácerca do requerimento de varios moradores das margens do Rio de S. João, freguezia de Capivary, em que pedem que seja erecta em igreja parochial a capella de N. S. da Lapa, conformando-se S. Ex. com o parecer do illm. vigario capitular: — A' mesma commissão.

Dito do mesmo secretario, remettendo o parecer da directoria das obras publicas, sobre a proposta feita pelo engenheiro Xavier Schmidt Von Bellinken, relativa a hum systema para encanar as aguas destinadas aos chafarizes desta cidade e mais lugares da provincia: — A' commissão de obras publicas.

Dito do mencionado secretario, enviando o relatorio geral dos trabalhos da directoria das obras publicas, durante o anno passado, e bem assim os parciaes dos chefes das quatro secções: — A' mesma commissão.

Dito do mencionado secretario, transmittindo o relatorio do estado em que se acha a instrucção primaria da provincia, organisado pelo respectivo director: — A' commissão de instrucção publica.

Dito do mesmo secretario, informando, de ordem do Exm. presidente da provincia, sobre o requerimento do padre Thomaz de Villa Nova Portella, ex-professor de latim da villa de Rezende, em que pede ser jubilado no mesmo emprego, que o referido padre fôra ultimamente provido na cadeira de grammatica latina de Campos: — Ao Sr. deputado que fez a requisição.

Dito do mesmo secretario, remettendo o parecer da directoria das obras publicas, sobre o plano e orçamento de hum cemiterio para a villa de Mangaratiba: — A' commissão de saude publica.

Dito, finalmente, do mencionado secretario, enviando as informações do reverendo vigario capitular, camara municipal desta cidade e parocho respectivo, com as quaes se conforma o Exm. presidente da provincia, sobre o requerimento de varios cidadãos, em que pedem huma nova divisão das freguezias de S. Lourenço e S. João Baptista, ambas na mesma cidade: — A' commissão de estatistica.

Requerimento dos moradores da capella de Santo Amaro da cidade de Campos, pedindo que seja elevada a mesma capella a freguezia ou curato: — A' commissão ecclesiastica.

Dito de tres cidadãos, nomeados pelos moradores no termo de S. Sebastião da Barra Mança, para levarem a effeito a obra do corpo da igreja da parochia da villa, pedindo a concessão de duas loterias para o mesmo fim: — A' commissão de fazenda.

FOLHETIM.

A REVELAÇÃO POSTHUMA.

Querida amiga. Quando receberes esta, já eu não existirei; todas as cautelas estão tomadas para que assim aconteça; entretanto, he necessario que desafogue o meu coração, que depois da minha morte se saibão os motivos dos meus pezares; he necessario que a terrivel lição que me foi dada possa aproveitar a alguem.

Sabes que contava apenas quinze annos quando me casei, mas não sabes dos pormenores deste acontecimento, que nunca transpirárão. Era eu as delicias de meus pais; capitalistas abastados, e eu sua filha unica, meus dias se passavão no seio dos prazeres e dos divertimentos. Theatros, bailes, passeios, elegantes vestidos, ricas joias, tudo era para a sua Carolina; e eu!... eu mal sabia aproveitar tanta ventura; suppunha que tudo, e ainda mais, me era devido; cuidava que existia em hum jugo insupportavel, e que devia apressar quanto antes a minha emancipação. Louca! como paguei caro este erro!

Entre os mancebos que mais assiduos se mostravão em fazer-me a côrte, era hum Felicio; vestido sempre no ultimo gosto, verdadeiro *petit maitre*, com grandes alfinetes de brilhantes, boas memorias, excellente cadêa de ouro, e lindo relogio, dançando melhor que ninguem, offerecendo o seu braço a seu par com huma graça que mal se póde imaginar; eu julgava que era elle superior a todo o elogio, que feliz seria aquella que chegasse a ser sua, e por isso nem tive duvida em receber as suas declarações, nem em lhe fazer outras ignaes. Só eu terei sido enganada pelas exterioridades?

E minha mãi adormecida, entretanto, com huma inteira confiança em mim, não via o despenhadeiro em que eu me precipitava. Verdade he que muitas vezes me dava os melhores conselhos, e me expunha os perigos do mundo, sobre tudo os de huma donzella; mas, ignorante do que se passava entre mim e Felicio, seus discursos erão apenas generalidades, que não atacavão o mal onde verdadeiramente estava; e eu, com quanto désse muita attenção ás suas palavras, entendia, comtudo, que nada do que dizia era applicavel a Felicio; eu o julgava hum modelo, que devia ser dado aos outros homens para exemplo. Mãis! mãis! vigiai sobre vossas filhas, dai attenção a essas relações que tomão em solteiras, raras vezes deixão de ser fonte de amargos pezares; consenti apenas junto dellas aquelles que lhes consentireis para maridos, e que tendes huma quasi certeza que o seráõ.

Não te contarei como Felicio foi ganhando terreno em meu coração, e como foi crescendo a minha illusão; seria a historia de todos os namoros; bastará dizer-te que, no fim de algum tempo, huma noite que nos achavamos em casa sós, eu, minha mãi e meu pai, este, com sorriso de mofa, contou a minha mãi que Felicio lhe tinha pedido a minha mão, e que fôra regeitado, accrescentando que, por sua vontade, nunca seria sua filha de hum homem cujos meios de vida erão ignorados, cujos costumes ninguem sabia, podendo apenas chamar-se hum moço do tom, da moda. E acredita-lo has tu? Meu amor era violento, nunca me tinha vindo á idéa que Felicio seria regeitado, e, comtudo, se tive huma primeira emoção, se huma viva vermelhidão me subio immediatamente ao rosto, e logo huma pallidez mortal, as palavras de meu pai me subjugárão, e nesse momento resolvi suspender todas as minhas relações com o individuo assim regeitado. Quão pouco durou esta resolução!

No dia immediato, huma carta delle me foi entregue, na qual me descrevia, nos mais energicos termos, a sua paixão, os seus sentimentos, e a desesperação que o possuia pela resposta de meu pai; pedia-me huma entrevista em meu quarto, onde me assegurava tinha meios de se introduzir furtivamente. E acredita-lo-has ainda? Era a primeira entrevista secreta que se offerecia, e eu não tive animo para recusa-la. Que razões me levárão a tanto? Persuadir-me-ia de que devia consolações a quem por mim soffria dessa sorte? Não sei; o sim fatal foi dado, sem pensar nas consequencias que poderia ter hum semelhante passo. Meia noite foi a hora designada.

Não he possivel, querida amiga, que imagines as ancias em que passei o tempo que precedeu a essa hora: até ás onze, estive com meus pais na sala; ignorando, porém, os meios de que dispunha Felicio, desde as Ave-Marias, o mais pequeno ruido me fazia estremecer. Debalde procurava distrahir-me; quiz ler, não pude; sentei-me ao piano, meus dedos não acertavão com as teclas; fui passar hum por hum todos os meus vestidos e enfeites, mas asseguro-te que nada vi; o objecto de meus pensamentos era Felicio; o menor ruido me fazia receiar que fosse descoberto; a cada instante o suppunha encontrado com meu pai, e via o furor deste. Quanto déra então por ter negado a fatal entrevista! Tormentos taes só poderáõ ser igualados pelos que depois soffri.

A hora aprazada chegou, e Felicio entrou no meu quarto. Ainda te pouparei os discursos que tivemos; resolveu-me a acompanha-lo, fomos dali a huma igreja, onde hum sacerdote nos deitou as benções nupciaes. No dia immediato fizemos saber a meus pais que nos tinhamos casado, e lhes pedimos perdão de o termos feito contra sua vontade. Minha fuga foi sempre ignorada do publico; meu pai publicou o nosso casamento como de seu agrado e consentimento; em particular, porém, nunca mais me tratou com a affabilidade antiga. Minha mãi se mostrava tambem rispida em presença de meu marido, mas quando ficava só comigo, então derramava ardentes lagrimas, chorava o meu erro, e como que queria indemnisar-me com carinhos, do rigor que em outras occasiões empregava. A falta dos carinhos paternaes foi o meu primeiro supplicio, o segundo foi a morte de minha mãi, acontecida pouco mais de hum anno depois. E como a chorei eu! Minhas lagrimas erão sinceras; era a unica pessoa em cujo seio depositava os meus segredos.

Dous annos se passárão, sem que os sentimentos de meu marido mostrassem a menor alteração; pelo contrario, seu amor parecia crescer cada vez mais. Apenas casado, comprou huma boa carruagem, além de hum excellente carrinho que já tinha; hum elegante cavallo foi destinado para os meus passeios, huma optima chacara foi alugada, bailes, theatro, passeio, erão a nossa unica occupação; nossa casa estava cheia dos mais aceados moveis; bronzes, marmores, cristaes, lindas bagatellas, tudo annunciava profusão e luxo. E donde tirava meu marido dinheiro para tudo? Eis ahi o que eu ignorava; mais de dous annos se passárão sem que soubesse donde provinhão as suas rendas, nem me atrevia a perguntar-lh'o, porque o amava em extremo, e ao mesmo tempo lhe tinha hum respeito como se tem a hum pai, e elle tinha tomado comigo hum tom decisivo, que nunca eu tinha que replicar a suas palavras.

Dous annos se passárão, e a não ser a falta do carinho paternal, e a morte de minha mãi, fôra eu verdadeiramente feliz. Foi passado este tempo que, tendo elle sahido huma manhã, e entrando eu acaso no seu gabinete, vi o bilhete seguinte aberto, que provavelmente tinha esquecido:

« Fernando. Hontem perdi dez contos para o Silveira; « como não tinha vinteni, e as dividas do jogo devem ser « sagradas, vê se me pódes arranjar esse quantia entre os « nossos amigos. — O teu *Felicio.* »

O effeito que em mim produzio este bilhete tu o não podes imaginar, ninguem, ninguem, sómente aquella que se tiver achado em semelhante posição. Meu marido jogador!... perdendo dez contos em huma só noite!... E sem ter hum

Foi remettido com urgencia á commissão de poderes o diploma do Sr. deputado João Carlos Monteiro.

Foi lida e approvada a redacção do projecto n. 19 — B — adiantado na sessão de hontem, e remettido para a sancção.

ORDEM DO DIA.

Continua a 2ª discussão do 2º artigo do projecto n. 23—B. — ácerca do calçamento do Rocio desta cidade pelo systema de Mac-Adams, com as emendas apoiadas.

Suscitou-se huma questão de ordem, se estava ou não encerrada a discussão deste artigo, e depois de algum debate, venceu-se que não.

O Sr. Azevedo, obtendo a palavra, leu, por parte da commissão de poderes, hum parecer, propondo que fosse admittido a tomar assento o Sr. deputado João Carlos Monteiro, cujo diploma estava em devida fórma, e bem assim que se désse assento ao Sr. deputado supplente José Antonio de Siqueira e Silva, não obstante não apresentar diploma, visto constar pela acta geral ser hum dos dez supplentes que forão mandados chamar; o que foi approvado, e sendo introduzidos na sala os ditos Srs. deputados, prestarão juramento e tomárão assento.

Continuando a discussão interrompida, e posto a votos o art. 2º, salvas as emendas, não passou.

Suscitou-se huma outra questão de ordem, se, tendo cahido o art., tinhão ficado prejudicados os arts. substitutivos, e afinal julgou-se pela negativa.

Posto a votos o seguinte art. substitutivo do Sr. Gomes dos Santos, foi approvada a sua primeira parte.

« Esta obra só poderá ser feita por arrematação; podendo o presidente ajuntar mais hum conto de réis ao orçamento supra, se ninguem se apresentar que queira fazer por dez contos, e se elle assim o julgar conveniente. »

Julgou-se prejudicado o art. substitutivo do Sr. Azevedo, e a emenda do Sr. Caldas Vianna.

Entrou em discussão e foi approvado o seguinte artigo 3º:

« O presidente da provincia ordenará á camara municipal desta cidade que, á vista da memoria descriptiva do plano de nivellamento que se lhe devolve, mande cravar nos lugares nelle designados marcos indicativos das cotas de nivellamento, para que, quando se houver de proceder ao calçamento das ruas, já esteja estabelecido o declive necessario para o prompto escoamento das agoas pluviaes. »

O projecto passou para a 3ª discussão.

Entrou em segunda discussão o seguinte projecto n. 24 — B:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. unico. Ficão approvados o plano e orçamento da despeza provavel com a construcção da nova igreja matriz de N. Sra. da Conceição da villa de Vassouras, que forão organisados pela directoria de obras publicas, e que ora se devolvem ao presidente da provincia, para, na conformidade delles, mandar proceder á edificação da referida matriz, logo que por esta assembléa legislativa fôrem decretadas as sommas necessarias para a construcção da respectiva capella mór.

« Paço da assembléa provincial, 4 de abril de 1838. — *J. Caldas Vianna.* — *B. B. de Almeida Baptista.* — *João Paulo dos Santos Barreto.* »

O Sr. Vianna fez o seguinte requerimento que, sendo apoiado, não foi approvado.

« Requeiro que se adie a discussão do projecto n. 24, até a sessão d'amanhã, e que no entretanto seja presente á assembléa o plano e o orçamento da obra. »

O Sr. V. de Baependy offerece a seguinte emenda, que foi apoiada:

« Accrescente-se, depois das palavras — capella mór — as seguintes — ou pelo seu equivalente, caso esta já esteja concluida. »

O Sr. Vianna mandou á mesa o seguinte art. substitutivo, que foi apoiado:

« O presidente da provincia he autorisado a despender a quantia de 26:000$ réis com a obra da igreja matriz de N. Sra. da Conceição da villa de Vassouras, na conformidade do plano e orçamento approvados pela directoria das obras publicas, comprehendendo-se nesta somma as quantias que se tiverem despendido, depois de feito o plano e orçamento referidos. S. a R. »

O Sr. V. de Baependy, com consentimento da assembléa retirou a sua emenda.

Depois de larga discussão, ficou a materia adiada por ter dado a hora, e o Sr. presidente, depois de dar a ordem do dia, levantou a sessão ás 2 horas da tarde.

N.º 7 — QUARTEL GENERAL, EM 7 DE MARÇO DE 1839.

Ordem do dia.

S. Ex. o Sr. marechal de campo graduado, e commandante das armas interino, manda fazer publico, para conhecimento desta guarnição, que, por aviso da repartição da guerra, de 5 do corrente mez, lhe foi communicado haver o regente, em nome do imperador, por decreto da mesma data, reformado, na conformidade da lei n. 41, art. 2º, aos Srs. officiaes de 1ª linha abaixo declarados:

Coroneis: — Manoel de Campos Silva, Manoel Francisco Leal.

Tenentes coroneis: — Francisco Rangel de Vasconcellos, Fresdesvindo da Silva Leite.

Tenente coronel graduado: — Francisco de Paula d'Avilar Cabrita.

Majores: — Antonio Salerno Toscano, Carlos Augusto Taunay, Emiliano Filippe Benicio Mundurucu', Joaquim José Coelho Antão, Joaquim Vieira Xavier de Castro, José Feliciano Neves Gonzaga, Francisco José dos Reis Alpoim, Paulino da Silva Barboza, Thomaz de Aquino e Castro.

Majores graduados: — Antonio Francisco Pinheiro, Luiz Antonio da Silva.

Capitães: — Manoel Lopes Rangel, Pedro Eustaquio Vieira Camacho, Mariano Joaquim de Sequeira, Roque Ventura da Rocha, Joaquim José Bonina, Antonio Cezar Ramos, Joaquim José Rodrigues, Antonio Pinto Homem, Claudio José Pereira da Silva, Custodio José da Silva Cabral, Domingos de Azeredo Coutinho, Francisco de Almeida, João d'Albuquerque da Silva, Joaquim Felicio de Sa, Manoel de Brito de Souza Corrêa Caldas, Joaquim José Teixeira Feio, José Antonio da Silva, Felicio Paes Ribeiro, José Ignacio Bruguete da Gama, José Joaquim da Nobrega, José Xavier, Luiz Carlos da Costa Lané, Luiz Pinto Guedes Simissaert Caldas, Luciano Alves da Silva, Manoel Antunes Vieira Perdigão, Pedro Paulo Fernandes, Reginaldo Mauricio Quintanilha, Thomaz Kar de Bustamante, Anselmo José de Almeida Vallejo, Ernesto Frederico de Verna Magalhães Coutinho, Pedro Martini, Venancio Justino Ferreira Montenegro, Bento José da Cunha Lima, Ignacio Luiz Sodré, João Caetano Espinho, Miguel José Ferreira, Procopio Gomes de Mello, José Antonio de Calazãs Rodrigues.

Capitães graduados: — Felippe Ferreira de Azevedo, Vicente Ferreira da Silva Lisboa.

Tenentes: — Antonio José de Oliveira, Francisco Antonio da Silva, Liborio José de Almeida, Luiz José Fernandes Coutinho, Bento Marcolino Avena, Candido Pereira Monteiro, Egas Muniz da Silva, João de Carvalho Repozo, José Joaquim das Neves, Francisco José da Silva, Joaquim José Fernandes, Joaquim Lopes Pereira Bastos, José Gonçalves de Amorim, José Joaquim de Lima e Silva, José Maria de Moraes Mesquita, José Teixeira de Campos, Luiz Gonçalves Rodrigues França, Raimundo Colaço de Sarre, Joaquim José de Vargas, Antonio Ferreira Barros, José Antonio Freire, Elias Theodoro Lopes, João Francisco Xavier, Joaquim Jorge.

Tenentes graduados: — Candido Germano Padilha, José da Horta Galrito.

Segundos tenentes e alferes: — Antonio Barbosa de Oliveira, Antonio André Lino da Costa, Antonio José Pimentel Junior, Antonio da Rosa, Bento José Gonçalves, Faustino Francisco dos Reis, Fortunato Barbosa de Menezes, Florianno Francisco de Assis, Francisco Luiz de Carvalho, Francisco de Paula Mascarenhas, Emilio Belchior Tára, João Gonçalves de Carvalho, Jorge Castrioto, José Bernardes de Brito, José Fernandes de Jesus, José Ferreira dos Santos Pina, Justino Rodrigues das Neves, Luiz Antonio de Oliveira Matta, Verissimo Rice de Mello Trante, João Cameirão, Joaquim José de Mendonça, Francisco Leitão de Almeida, Antonio Joaquim Soares, Antonio José Martins, João Antonio Rodrigues, João Manoel Martins de Filgueiras, José Xavier Cós, Francisco Galdino Ferreira, João Ribeiro dos Santos, Thomaz Antonio Rodrigues, José Fernandes Monteiro, Francisco José da Costa, José Luiz Pinto Monteiro, Francisco Muniz Pereira do Amaral, Francisco José Nunes, Luiz Antonio de Oliveira, Claudianno Joaquim Ferreira, Francisco de Paula Conceição, Laurentino Eloy de Medeiros, José Thomaz de Aquino, Silvestre Henrique de Pinho, Joaquim Francisco de Souza Navarro, José Maria da Gama, Antonio José Pinto Ribeiro de Vasconcellos, Luiz José Ferreira.

Primeiro tenente de engenheiros: — Honorio José Ferreira.

José Joaquim do Couto, ajudante de ordens.

EDITAES.

O Dr. Saturnino de Souza e Oliveira, inspector da alfandega desta côrte, faz saber que, no dia 9 do corrente mez, se hão de arrematar em praça, ao meio dia, na porta da alfandega, 6 que jos inglezes, pesando 41 libras, avaliados por 200 rs. cada libra, apprehendidos, sem despacho, pelos vigias da alfandega, Manoel Joaquim da Annunciação, Manoel Francisco da Silva Coelho, Candido José Gonçalves e Mauricio Gomes da Silva, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Rio de Janeiro, 8 de março de 1839. — *Saturnino de Souza e Oliveira.*

— Por esta secretaria se faz publico que está a concurso a cadeira de inglez e francez: aquelles que quizerem concorrer devem apresentar-se dentro dos seis mezes, contados da data deste edital em diante. Secretaria da academia juridica de S. Paulo, 25 de fevereiro de 1839. — *José Roberto de Mello Franco*, official guarda-livros interino, servindo de secretario.

DECLARAÇÕES.

Determina S. Exc. o Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas interino, que o Sr. capitão da extincta 2ª linha, Joaquim José de Campos, compareça neste quartel general, no dia 3 do proximo futuro mez, pelas 10 horas da manhã, afim de ser inspeccionado de saude. Quartel general, 8 de março de 1839. — *José Joaquim do Couto*, ajudante de ordens.

— Faz-se publico que, pelo juizo municipal, escrivão Barroso, correm os 9 dias de pregão para a arrematação do brigue escuna *Feliz*, capturado pelo brigue de guerra inglez *Wizard*, pelo prohibido trafico de Africanos, depositado no trapiche de Alexandre Dyott, defronte de S. Francisco da Prainha, que findão no dia 16 do corrente mez; depois do que terá 3 praças successivas, e será arrematado na ultima: a sua avaliação he de Rs. 2:000$. Rio, 7 de março de 1839. — O escrivão da arrematação, *José Alves Barroso.*

☞ Faz-se publico que, em consequencia do divertimento annunciado para domingo 10 do corrente, em Nitherohy, continuarão as barcas de vapor na carreira até as 9 horas da noite. Rio, 8 de março de 1839. — *Caldas*, caixa.

☞ Para a Piedade, conforme se tem annunciado, sahirá todos os domingos huma barca de vapor, largando da ponte da cidade ás 8 horas da manhã, e voltando ás 5 horas da tarde do mesmo dia, tocando em Paquetá, tanto na ida como na volta: preço das passagens, os já annunciados; pessoas calçadas para a Piedade, 1$000 rs.; e Paquetá, 800 rs.; descalças, 400 rs. para hum e outro porto. Rio, 8 de março de 1839. — *Caldas*, caixa.

COMPANHIA FLUMINENSE DOS OMNIBUS.

Domingo 10 do corrente, serão as viagens da linha de Botafogo reguladas da maneira seguinte:

Da cidade para Botafogo, ás 7, 8, 9 e 10 horas da manhã.

De Botafogo para a cidade, ás 8, 9 e 10 horas da dita.

Da cidade para Botafogo, ás 3, 4, 5 e 6 horas da tarde.

De Botafogo para a cidade, ás 3, 4, 5, 7 e 8 horas da noite.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

RELAÇÃO DOS PRESOS EXISTENTES NAS PRISÕES DO CALABOUÇO, A' ORDEM DE DIFFERENTES AUTORIDADES.

(*Continuação do nº antecedente.*)

Joaquim, Benguela, de Amaro Velho; Ignacio, Cabinda, do capitão Lourenço Antonio Ferreira; José, Mina, do mesmo; João Pedro, crioulo, de Manoel Cardoso dos Santos; João, crioulo, do mesmo senhor; Joaquim, Benguela, de José Carlos Barreto de Mello, morador em Pernambuco; José, Mina, de Mathias Torres, morador na estrada de Minas; Joaquina, Angola, diz ser forra, e que fôra da preta Maria, Conga; José, Cabinda, de Elvira de tal; João, Angola, de Felippe Pinheiro da Silva; José, Benguela, do fallecido Domingos Chaves, morador na villa de Macacu'; Joaquim da Silva, diz ser forro; José Francisco da Silva, crioulo, diz ser forro; José, Moçambique, de Manoel José, diz ser forro; João, Mina, diz ser forro; João, crioulo, do mosteiro de S. Bento; José, Congo, do fallecido padre Antonio Vaz Ferreira; José, Moçambique, de Domingos de Almeida, morador no Rio Grande; José, pardo; de Antonio José Rodrigues Bemfica; Jacinto, Mina, de José Antonio Moreira; Joaquim, Congo, do desembargador José Bonifacio de Azambuja, Joanna, Conga, de Fulão Leite; João Evangelista, crioulo, diz ser forro; João José de Moura, crioulo, diz ser forro; José, Congo, de D. Carlota, moradora na Guaratiba: Justino, pardo, de Francisco Dias de Castro; Joaquim, Benguela, de D. Isabel; José Bambambeira, de Francisco de tal; João, Angola, de Antonio Vóvó; João, Cabinda, de Manoel Theodoro; Joanna, Cabinda, de João Antonio Barata, morador em Nitherohy; João, Catraio, do Exm. conde de Valença; José, crioulo, diz ser forro; João, pardo, de José Domingues Moncorvo; Joaquim, Moçambique, de Lucio de tal, morador no porto da Piedade; José, Moçambique, de Fructuoso José Ribeiro, morador no Rio de S. João; João, Angola, do padre Joaquim Pinto; José Manoel, Cabinda, do Exm. conselheiro José Clemente Pereira; Ignacio, Mina, do desembargador José Maria de Salles Gameiro; Januario, crioulo, de Bento José Alves Pereira; Joaquim, Rebollo, de José Pereira da Fonseca; José, Angola, de D. Joaquina de Oliveira Lima; José, Mina, de Arthur Moss; Ignacio, Benguella, de Antonio Barroso; Julio, crioulo, de João Baptista de Noronha Lima; Laurinda ou Lucinda, Conga, da preta forra, Anna Thereza de Jesus, já fallecida, ignora a quem pertence; Lauriano, crioulo, de D. Hermelinda Rosa Cordeiro; Luiz, Congo, diz ser forro; Liberto, Moange, de D. Maria Joaquina de Azevedo Barrosa; Luciano, crioulo, de Roberto Coats; Lourenço, Mina, diz ser liberto; Luiza, Benguela, de fulano Barbosa; Luiz, Congo, de João Hilario, morador na Praia Grande; Luiz, crioulo, do hospital dos Lazaros; Matheus, Moçambique, do finado Joaquim Garcia de Aroeira, morador em Guaratinguetá; Maria Thereza de Jesus, crioula, diz ser forra: Maria Luiza Claudianna, diz que he forra; Manoel, Cabinda, de José Marianno; Maria, Conga, diz ser forra; Manoel, Benguela, do convento do Carmo; Manoel José Dias, crioulo, diz ser forro; Marcos, Mina, de Antonio Francisco, morador no Rio Claro em Piraby; Maria, Rebolla, de D. Rosa Alexandrina da Rocha; Manoel, Benguela, de José Maria Hespanhol; Maria, Benguela, da preta forra, Maria Thereza; Manoel, Angola, ignora a quem pertence; Manoel José do Rosario, diz ser forro; Mathias, crioulo, de Theodozio Figueiras, morador na freguezia do Arrozal; Maria, Mina, de Maria Rosa; Maria Felicianna, Rebolla, de Francisco Antonio de Macedo; Manoel, pardo, de D. Rosa Alexandrina da Rocha; Manoel, Mina, do desembargador José Bonifacio de Azambuja; Manoel, Benguela, de Antonio Martins, Manoel, Benguela, de José Bernardo; Manoel, Moçambique, de D. Maria Magdalena de Moraes; Matheus, Benguela, de D. Emerenciana de tal, moradora no Engenho do Tribóbó; Miguel, Cabinda, de José Lopes de Araujo, morador no Rio Preto; Maximianno Ferreira Leal, Mina Ussá, diz ser forro; Manoel, crioulo, de Militão Maximo de Souza; Manoel, Caçange, de Maria da Conceição, moradora na Gavia; Maria, Rebolla, escrava de Guilherme Campbell; Matheus, Ambrix, de Joaquim Antonio Ferreira, Manoel, Moçambique, de D. Marianna da Rocha; Maria, Rebolla, de José da Estrella; Miguel, Inhambane, de Antonio José de Brito; Paulo, crioulo, diz ser forro; Procopio, Mina, de fulano Maia e Costa; Paulino, pardo, de Delfina Rosa da Silveira, moradora em Pertininga; Paulino, pardo, de José Francisco da Cruz, morador em Itaguahy; Pedro, crioulo, de Francisco Cordeiro de Castro, morador em Jacarépaguá; Paulo, crioulo, de João José de Souza Quintanilha; Querino dos Santos, crioulo, diz ser forro; Rita, Moçambique, do preto Jesuino José Maria; Rosa, Moçambique, diz ser forra, Roque Francisco, crioulo diz ser forro; Roberto, crioulo, de José Joaquim do Carmo; Rita, Mina, de Germano José Rodrigues; Ricardo, Mina, de Baker; Roberto, Congo, de José Ferreira Espalha; Silvano, crioulo, de José Cardoso dos Santos; Simpliciana da Conceição, crioula, diz ser forra; Simão, pardo, de João Teixeira de Carvalho Monte Negro; Serafim, pardo, de José Dias da Silva; Severino, pardo, de José Antonio Moreira; Thomaz, Benguela, de João Pluto, morador no Mato do Rei; Thereza, Caçange, de D. Maria Joaquina; Theodoro, Mucena, de D. Maria Januaria; Virginia, Caçange, de Carlos Saua; Xisto, pardo, de D. Maria Thereza.

Cujos pretos só pódem ser soltos, vistos e examinados em as horas seguintes: das 8 ás 8 1/2 da manhã, do meio dia ás 2 horas, e das 5 1/4 ás 6 da tarde. Todos os presos recolhidos ao calabouço pagão 160 réis diarios de comedorias, e 600 réis quando doentes nas enfermarias.

Casa da correcção, 5 de março de 1839. — *Thomé Joaquim Torres*, administrador da casa da correcção.

THEATROS.

S. JANUARIO.

Domingo 10 do corrente — Recita geral. — Depois de executada a ouvertura, abrirá a scena, e terá lugar a representação do drama em hum acto, denominado

SANTA CECILIA.

Seguir-se-ha huma excellente aria, cantada pela actriz Margarida Lemos. Rematará o espectaculo o sempre muito bem aceito e interessante drama, intitulado

OS MONGES DE TOLEDO.

Por estar doente o actor José Jacob Quezado, vão substituir-lo em os dous mencionados dramas, os actores Antonio José Pedro e Manoel Soares: o primeiro, representando o caracter de Sigismundo, no de Santa Cecilia; o segundo, o de Affonso, no dos Monges de Toledo, o qual se incumbio deste supprimento, esperançado de que, o publico indulgente, o desculpará na falta de perfeito desempenho, por isso que reconhece a habilidade do actor seu collega, em cujo caracter mereceu toda a approvação, quando, por elle, foi primeiramente representado.

Os bilhetes de camarotes e cadeiras achão-se no escritorio do theatro.

Segunda feira 11 do corrente — Dia de gala — anniversario do ditoso natalicio de S. A. I. a Senhora Princeza D. Januaria, haverá hum espectaculo brilhante e proprio neste dia, e no qual, a actriz Margarida Lemos cantará a nova aria da opera Moysés no Egypto, acompanhada a coros, composição de Rossini.

NITHEROHYENSE.

Domingo 10 do corrente, se representará a nova e excellente tragedia de Monti, intitulada

ARISTODEMO,

a qual irá á scena com vestuario e scenario proprio e a caracter.

Rematará o espectaculo a jocozissima farça:

O APRENDIZ DE LADRÃO.

Os bilhetes achão-se á venda no theatro e nas pontes das barcas, tanto da cidade como de Nitherohy, donde partirá huma barca de vapor, meia hora depois de acabar o divertimento.

O AMPHITHEATRO

no largo de S. João (cidade de Nitherohy.)

Domingo 10 do corrente, ás 3 horas da tarde, haverá o seguinte divertimento:

As tres companhias reunidas, José Chiarini, Luiz Dalle Case e Sr. Don João Lopes, se tem preparado a dar hum espectaculo do maior bom gosto, pelas muitas variedades, tanto de danças de corda como de forças de Hercules e volteios gymnasticos, executados por meninas, huma senhora, o pequeno palhaço e José Chiarini.

O dito Lopes, com sua companhia, executará, com os touros bravos, banderilha-los, capear pelo mesmo estilo que se costuma nas corridas reaes de Hespanha.

José Chiarini, com as duas companhias, não poupará despezas para que o dito espectaculo seja o mais brilhante.

Quem quizer previnir-se dos melhores lugares para as 4 recitas, terá a bondade de vir procurar no dito amphitheatro; e os bilhetes que ficarem se venderão no mesmo dia, desde manhã até principiar a função.

N. B. Todos estes trabalhos serão sempre continuos, sem abaixar o pano da boca.

PARTE COMMERCIAL.

REVISTA SEMANAL.

Rio de Janeiro, 8 *de março.*

O numero de navios entrados desde o principio do mez tem sido consideravel, especialmente no dia 4 do corrente. Na totalidade figurão 8 com vinho, sendo 5 do Mediterraneo, 2 do Porto e 1 de Lisboa; 5 de Montevidéo com carne secca; 3 de Liverpool, 1 de Londres e 2 do Havre com fazendas, e duas cargas de bacalhão. O pouco tempo decorrido desde as referidas entradas não tem dado lugar a certas vendas, e por isso poucas são as informações que temos para dar.

IMPORTAÇÃO.

AGUARDENTE: — Não nos consta que houvessem vendas da que tem chegado neste mez: as entradas deitão hum pouco acima de 100 pipas.

ALVAIADE: — Vendeu-se huma porção aos preços notados.

BACALHAO: — As duas cargas entradas vendêrão-se a preço entre 15$ e 15$500.

BEZERROS DE NANTES: — Effeituárão-se vendas a preço entre os extremos cotados. Tem entrado 30 caixas desde o principio do mez.

---

vintem!... Quem era este Fernando, cujo nome não me lembrava de ter nunca ouvido pronunciar? Quem erão estes amigos, entre os quaes se devia arranjar a somma perdida?....

A's tres horas voltou, e trazia comsigo dous sujeitos, que me disse ficarião para jantar. Esforços me foi necessario fazer para não deixar ver o que sentia, e creio que o consegui, pois Felicio não mostrou ter visto alteração sensivel. Elle foi amavel como sempre, se não mais: encheu-me de carinhos e attenções, dir-se-ia que iamos casar em o dia seguinte. No fim do jantar me annunciou que, como minha saude se achava fraca, e o campo parecia agradar-me, tinha comprado a chacara que tinhamos até então de aluguel.

Nova surpreza accresceu á minha surpreza; nunca eu déra mostras de me comprazer na chacara, minha saude era boa, e demais, quando elle tinha soffrido perda tão consideravel, e quando não tinha hum vintem, a compra de huma propriedade que devia custar não poucos contos de réis, e que nada rendia!... A tanto não pude resistir, e dirigindo-me a elle lhe disse: — Mas creio que não era esta a occasião.... — Hum olhar seu, daquelles que sabia lançar a tempo, me fizerão emudecer. Os dous hospedes dérão grandes elogios aos que chamavão amor e delicadeza de meu marido, que assim buscava agradar-me. Pouco depois sahirão os tres.

Querida amiga, he agora que principia o inferno da tua Carolina. Dous annos se tinhão passado, sem que me tivesse demorado hum só momento a pensar na minha sorte; arrebatada sempre por hum turbilhão, nem tinha podido, nem mesmo me tinha lembrado de pensar na minha posição; porém, agora!... agora imaginava que cada superfluidade que Felicio me tinha comprado, devia sempre não subsequente a alguma grave perda; agora eu me achava a mulher de hum jogador, e esperava que elle a eu teriamos o fim dos jogadores.

Ao menos não tinha filhos. Com quanto acabar os tinha desejado! E, nesse dia, o não tê-los me servia de alivio. Mal me poderia lembrar que brevemente choraria por os não ter. Como são inconstantes as cousas humanas!

As visitas de meu pai erão raras: no dia seguinte, elle me veio felicitar por nossa nova acquisição. Novas dôres me apunhalárão; milhares de vezes o segredo fatal esteve sobre meus labios; porém, hum pejo irreflectido, o desejo de o não querer magoar, e, sobretudo, a vaidade de não querer que elle visse realisados os seus funestos presentimentos, me embargárão a voz. Elle conheceu que eu estava triste: huma dôr de cabeça me servio de desculpa.

Nesse mesmo dia me disse meu marido que hum jantar devia ser dado na chacara, como para tomar posse della; e, para esse fim, devia eu para ali partir em o dia seguinte. Parti, e começárão os preparativos para a função, que devia ser esplendida, em o domingo proximo. Na quinta feira, porém, me disse Felicio, que não podia ter lugar o jantar no dia aprazado, e que, por isso, ficava espaçado.

He chegada a occasião de dizer-te que, quando eu estava na chacara, muitas noites dormia Felicio na cidade, servindo-lhe de motivo a distancia. Não me causava isso a menor perturbação: tanta confiança tinha eu nelle, e erão tão deliciosos os momentos de suas chegadas, que a sua ausencia de hum ou dous dias era para mim hum prazer. Depois do dia fatal de que sabel de fallar-te, a causa destas faltas me foi conhecida: e agora, quando á noite não apparecia, eu ficava na mais viva agitação: via-o sentado á mesa de jogo, nestas casas infames, cuja descripção tenho lido e ouvido; ignorava o entre homens das classes mais vis, disputando a quem mais ligeiras fazia, com os olhos fitos sobre o dado fatal, ou sobre a rabo do tresloucado banqueiro, minha imaginação não pintava, já saltando de contentamento, já pallida como hum cadaver de tres dias... Supponho te na idéa quanto puderas de mais triste, nada equivalerá aos tormentos de tua amiga.

Quinze dias passei nesta sociedade; durante elles, quatro vezes vi Felicio: o infame cada vez redobrava seus carinhos, eu o acreditava sincero nessa parte; mas, a idéa terrivel do jogador não podia deixar-me, e minha saude começou a soffrer. Em huma tarde, huma violenta febre se me declarou; elle estava na cidade: o mal crescia; era pouco mais de meia noite, os cavallos forão postos na carruagem, e eu a caminho; ás tres horas, estava á porta do quarto em que costumavamos dormir. Esparava encontra-lo, pois, nunca se recolhia depois da meia noite. Entro: á luz duvidosa da lamparina vejo sobre meu leito o vulto de huma pessoa que, acordando á bulha que fiz, solta estas palavras:

— Ainda agora, Felicio? Já estou cançada de dormir.

Era Isabel, a minha mulata, a minha escrava Isabel, que, deitada em meu proprio leito, esperava por meu marido que, disputando, entretanto, os acasos da fortuna, ou antes, os da arte, devia vir depois em seus braços, ou alegrar-se de seus lucros, ou esquecer-se de suas perdas... Cahi sem sentidos sobre o soalho.

Era alto dia quando volvi a mim. Aos pés da cama, em huma cadeira, estava sentado meu pai; á cabeceira, Felicio, com huma de suas mãos pegando em huma das minhas, e com a cabeça encostada na outra com sinaes de profunda afflicção. — Meu pai! — forão as minhas primeiras palavras. Felicio deu como hum salto: suas feições exprimirão o prazer, e immediatamente chegou a mim hum copo com huma bebida, e me recommendou tranquillidade e silencio. Silencio... oh! sim, eu o guardava; meu pai estava presente, e não era diante delle que eu desafogaria o meu coração.

Pouco depois, Felicio locou a campainha, e Isabel, a mulata Isabel, se tornou hum cadáver. Se vires a maneira tremida com que se apresentou! Debalde tive constantemente os olhos fitos nella: nunca se poderão encontrar com os seus; meu marido parecia a nada dar attenção. Temeroso, quando bateras com força na mesa a procurar Felicio; era, dizião, hum corretor. Felicio foi ver o que lhe querião, e voltou alguns momentos depois, dizendo que lhe era absolutamente necessario sahir para negocio da maior urgencia, o que fazia por me ver já livre do perigo: que, entretanto, me recommendava a meu pai, a quem supplicava ficasse comigo até a sua volta; e a Isabel deu as instrucções mais miudas sobre o que tinha a fazer para o meu tratamento. Ninguem poderia ter mais cuidado nos preceitos: ninguem os podia executar mais á risca do que os executou a minha escrava.

Eis-me absorvida em minhas reflexões: meu pai as não perturbava, para me não fazer quebrar o silencio. Já eu não via o jogador, não via o esposo infiel; era o ultraje de ver meu leito manchado por minha propria escrava.

— Que homem vil! dizia eu; se ao menos fosse fascinado por algumas dessas mulheres brilhantes que enchem nossos salões! Se ao menos a formosura o deslumbrasse! Se em huma de suas orgias nocturnas se deixasse vencer por alguma dessas immundas prostitutas, que vendem seu corpo por dinheiro!... eu o pudera desculpar... Mas, que seducções, que attractivos póde elle encontrar em sua propria escrava? mulher que nunca póde elevar até a si, e, por consequencia, que o obrigava a descer até ella!

Tanta baiseza de sentimentos me custava a conceber. E era o homem da moda, o homem do grande tom que, á porfia, era buscado para todos os salões! Quando Isabel apparecia, tinha vontade de a mandar pôr de rastos fóra de meu quarto; porém meu pai ali estava, meu pai que me prendia. E podes tu imaginar os meus tormentos? Se cada hum me arrancasse huma lagrima, os olhos da tua amiga não bastarião para as chorar.

P. B.

(*Continuar-se-ha.*)

Anno XIV. Domingo 10 e Segunda feira 11 de março de 1839. N.º 58.

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Impresso no prélo mechanico da typographia imperial e constitucional de J. Villeneuve e Comp.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIO se publica diariamente; o preço da assignatura he de 16$000 Rs. por anno; folha avulsa 160 Rs.

Os annuncios e avisos publicão-se no *Jornal do Commercio*, a razão de 80 Rs. por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos communicados e reclamações, vindos das provincias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas *francas* de porte.

O *Jornal do Commercio* publica todos os sabbados huma revista commercial, os preços correntes dos generos de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Ouro Preto, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguassú, Freg. do Paty do Alferes: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

S. Paulo, Itaguahy, S. João do Principe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozal, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Campos de Goitacazes, Macahé, S. João da Barra, Maricá, Aldêa de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

Cantagallo, Nova Friburgo, Magé, Santo Antonio de Sá, S. João de Itaborahy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 3, 13 e 23.

Nitherohy: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

☾ Mingoante a 8, ás 10 h., 38 m. e 41 seg. da manhã.
● Nova a 15, ás 11 h., 19 m. e 41 seg. da manhã.
☽ Crescente a 22, ás 2 h., 35 m. e 29 seg. da manhã.
○ Cheia a 30, ás 11 h., 25 m. e 47 seg. da manhã.

9 de março.

Thermometro Fah. 78°, 79°, 80°.
» Reaum 20° 4/9, 20° 8/9, 21° 3/9.
Ventos. De manhã, N.-N.-O. fresco.
De tarde, Calma.
Tempo claro, mar chão.

11 de março.

Nasc. do sol, 5 horas e 53 min.
Occ. do sol, 6 horas e 7 min.
Maré cheia, de M., 10 h. 57 m., de T., 11 h. 21 m.

CAMBIOS NO DIA 9 DE MARÇO.

As 3 horas da tarde.

Londres	30 1/4
Paris	
Hamburgo	588
Ouro em barras	
Dobrões hespanhóes	31$600
» da patria	31$000
Pesos Hespanhóes	1$850
» da Patria	1$840
Moedas de 6$400 velhas	15$800 a 15$850
» » novas	14$800 a 14$900
» de 4$000	8$100 a 8$120
Prata	90
Apolices de 6 por cento juro	79
» 5 » »	nominal.
Acções da Comp. dos Paq. de vapor.	
» » Nitherohy	
» » dos Omnibus	
» » Monte Soccorro	
» » Banco	

RIO DE JANEIRO.

JORNAL DO COMMERCIO.

RETROSPECTO HEBDOMADARIO.

Rio de janeiro, 9 de março.

Entre as noticias de maior vulto, que das nações estrangeiras nos vierão, no decurso desta semana, occupão o primeiro lugar as que dizem respeito á questão belga, á crise ministerial da França, aos movimentos dos Mexicanos contra os Francezes: muitos outros factos de menor importancia, quer a estes principaes unidos, quer inteiramente destacados delles, chegárão ao conhecimento do publico. De todos devemos conta.

Em quanto o rei dos Francezes declarava ás camaras que da conferencia de Londres esperava novos penhores para a paz da Europa e para a integridade da Belgica, em quanto a camara dos deputados lhe respondia que descançava cheia de confiança sobre o resultado dessas negociações, a conferencia ia se decidindo contra a pretenção da Belgica, e sem embargo da offerta de 50:000:000 que, por intermedio do ministro francez, fizêra essa nação, para ser-lhe dado o territorio controverso, a Inglaterra a ameaçava com sua ira se ella recorresse á força, quer contra a confederação germanica, quer contra qualquer outra potencia. Inda, porém, não se achão concluidos os arranjos diplomaticos, inda não se tem formalmente decidido o ministro da França a assignar as determinações da conferencia, ou deixar de adherir a ellas.

Em quanto, porém, a diplomacia não conclue, em quanto a França se não decide, os movimentos militares, os preparativos de guerra vão continuando. Não só a Belgica e a Hollanda reunem e concentrão avultadas forças nos seus limites, senão tambem a França e a Prussia movem suas columnas em direcção para esses pontos.

A crise ministerial da França ficou adiada, mas não completamente removida: o projecto da resposta ao discurso do rei, que a commissão apresentára, decididamente hostil ao ministerio, foi muito alterado na discussão; emendas sustentadas por huma maioria, embora fraca e pequena, dérão a essa peça muito diverso aspecto do que o que se esperava; nem directa nem indirectamente offende ella, antes elogia o ministerio existente e sua politica, quer interna, quer exterior. He, porém, de prever, á vista do pequeno numero de votos com que o gabinete venceu seus adversarios colligados, que esse triumpho não será duradouro; outras questões o aguardão.

A morte da princeza Maria, duqueza de Wurtemberg, ministrou á França e á camara de seus deputados occasião de mostrar quanto amor he consagrado ao rei e á sua dynastia. Todos os deputados, reunidos inesperada e espontaneamente, forão levar ao trono o tributo de sua dôr e de seus pezames, a ver se o amor dos povos, de que davão testemunho solemne, suavisava no coração do rei a mágoa do pai.

Quanto á petição da guarda nacional, para a refórma da lei das eleições, não sahio della tão feliz a opposição, como sem duvida esperava, pela organisação da commissão a quem foi incumbida. Nem ao menos foi ella de parecer que se depositasse a petição no archivo das informações, determinação innocente que não prejudicava de modo algum, e menos obrigava a levar já mão reformadora sobre a lei, mas tão sómente reconhecia que ella era susceptivel de ser reformada.

A paz interna da França tem sido perturbada: reuniões de gente do campo, nos departamentos do Oeste, impellida pela carestia do pão, tem feito desenvolver o apparato da força militar que proteja as propriedades e mantenha a segurança publica. A guarda nacional da Rochella, não querendo obedecer ás ordens que lhe forão intimadas, e pôr-se em movimento contra os perturbadores da tranquillidade, foi desarmada e suspensa.

Se o Oeste da França he agitado pela fome, igual carestia de cereaes se nota na Inglaterra: os districtos manufactureiros mostrão-se inquietos, e se he verdade o que corre, o ministerio pretende fazer da revisão das leis sobre os cereaes huma questão parlamentar, de que dependa a dissolução da camara.

Do resto da Europa, recebêmos noticias de Portugal, onde nada houve de novo, ou pelo menos de importante: os periodicos inda se occupão com adevinhar qual será o partido que poderá dispôr da maioria; quaes as influencias que dominarão nas camaras, e, por consequencia, no governo; e como de necessidade acontece, como — *quod volumus facile credimus*, — cada qual espera triumphar, e rebate com o ridiculo as esperanças dos outros.

Da Hespanha, sabemos que as camaras occupão-se com as medidas reclamadas pela guerra civil, recrutamento e requisições; trata tambem da lei da amortisação que tanto deve influir para reerguer o credito dessa nação, tão desgraçadamente individada. Havião, nesse intuito, sido animadoras as palavras que pronunciou o ministro da fazenda, encarando como a primeira, e a mais sagrada das obrigações nacionaes, a que provêm de emprestimos.

Os desastres que teve de soffrer Narvaez na sua fuga, a proclamação que o conde de Clonard fez aos Andaluzes, narrando e condemnando, como indigno, o procedimento desse general; huma pequena victoria, alcançada pelos Christinos, sob a direcção do general Van-Halen; a dissolução das juntas de represalias de Valencia e Cordova, serião as mais importantes noticias desse infeliz reino, se não existisse contra os Christinos a noticia, vinda de Gibraltar, de haver-se a propaganda carlista introduzido na côrte de Napoles, e obtido do rei deste paiz avultados soccorros pecuniarios e promessas de sua continuação; as representações dos generaes Van Halen e Espartero, contendo as queixas dos exercitos, seu descontentamento contra os deputados e a ameaça de se retirarem, assegurando assim o triumpho do pretendente; e em fim, a perda de Melilla, praça d'armas hespanhola, na costa de Africa, que a incuria deixou passar para o poder de D. Carlos.

Do reino de Napoles, huma terrivel e devastadora erupção do Vesuvio, e o decreto publicado em Palermo, contendo a total destruição do systema feudal, inda existente na Sicilia, e ao qual, com razão, attribue o rei a ruina da agricultura, e o triste expectaculo que offerecem desertas e abandonadas as vastas regiões dessa ilha, tão fertil, e outr'ora tão rica; tal he o que temos de commemorar.

Tambem não esquceremos, attendendo á sua importancia sobre as questões que existem entre a Inglaterra e a Russia, a noticia da conferencia do ministro dessa ultima potencia com o sultão, motivada pelo receio que tinha aquelle de que viesse a dominar na côrte de Constantinopla a influencia ingleza. Embora não tenhão transpirado os pormenores dessa conferencia, he de suppôr que os manejos da Russia hajão obrigado o sultão a retroceder e lançar-se nos seus braços.

Passemos agora em revista os acontecimentos d'America.

Nada se sabe de Fructo Rivera, nem de sua marcha, e de Buenos-Aires não temos noticias em direitura. Logo que do Rio da Prata chegou a corveta franceza *Camille*, espalhou-se que Rosas tinha abdicado, e huma carta de Montevidéo diz que o dictador, vendo que sua tyrannia indispunha os animos e peiorava sua posição, em vez de melhora-la; conhecendo que lhe fallecem meios de resistir a tantos inimigos, pedira paz ao almirante francez, compromettendo-se pela satisfação de suas exigencias; que este, porém, não quiz tratar sem incluir o novo alliado de França, D. Fructo Rivera. Se a noticia da abdicação fosse exacta, a questão estava terminada; nós, porém, damo-la como no-la derão, sem muito valor e confiança lhe prestarmos: o conhecimento que do seu genio nos tem dado o dictador leva-nos a crer que não he elle homem que abdique.

As ultimas folhas de Montevidéo dão a noticia de já ter entrado em Salta a vanguarda do exercito boliviano, e da sua proxima marcha sobre Tucuman.

Inda mais hum triumpho da discordia, mais huma separação, mais hum enfraquecimento para as desgraçadas republicas de lingua hespanhola! Foi dissolvido o governo federal das republicas unidas da America central, todos os estados se declarárão independentes.

O facto capital, dos que na semana soubemos haver occorrido na America, he a evacuação da cidade da Vera-Cruz, sómente, segundo huma carta escrita por hum Francez e transcrita no *New York Daily Express*, da cidade e do forte de S. João de Ulloa, segundo hum extracto que do *New-York Enquirer* fizemos nós. Como quer que seja, esse acontecimento he summamente grave. A esquadra franceza, conquistadora do forte, não tinha tropas com que podesse tirar proveito da sua conquista, e obrigar o governo do Mexico a acceder á generosa capitulação, assignada pelo general Rincon: he huma fatalidade que, em nosso entender, terá por unico resultado o procrastinar e tornar maiores os soffrimentos da guerra. Já todos os portos do Mexico estão de novo bloqueiados.

O que mais lastimamos, no entanto, são os excessos de vandalismo e barbaridade, que os Mexicanos infelizmente confundem com o patriotismo. Prazos limitadissimos forão marcados aos Francezes para sahirem do territorio da republica, obrigados a abandonar sua fazenda ao roubo e saque; com os Francezes achão-se envolvidos todos os estrangeiros, ao menos no odio da população, senão nas medidas do governo, e huma petição circula na capital, reclamando a expulsão de todos elles. Lastimemos essa cegueira que, indigna de hum seculo de illustração como o actual, toma pela mais sublime das virtudes, o patriotismo, huma barbaridade só desculpavel da parte dos Scythas e Thraces dos seculos já de ha muito passados!

Nos acontecimentos do interior do imperio, notaremos a confirmação no periodico official da noticia do Maranhão, que já na semana passada publicámos. De facto, hum bandido, á frente de pequena reunião de gente de seu jaez, perturbou a ordem naquella provincia; mas a actividade das autoridades, as forças de que podem dispôr, nos assegurão seu breve restabelecimento.

Os periodicos da Bahia fallão muito em receios de novo rompimento dos revoltosos, e fundão-se, para acredita-lo, nas pedradas que disse huma sentinella haverem-lhe sido atiradas por dous vultos que se sumirão; na coincidencia da tentativa do roubo da alfandega, e na medida de cautela tomada pelo governo da provincia, removendo para bordo dos vasos de guerra os chefes da rebellião que existião nas cadêas de terra. O *Jornal Official* nega a veracidade desses boatos, e explica, pelo terror panico que se apoderou da sentinella, os tiros por ella desparados.

Do Sergipe constou-nos a chegada, a posse do presidente, as felicitações reciprocas delle e da assembléa provincial: he de esperar que, apesar dos embaraços pecuniarios com que terão elles de lutar, não ficará perdida, para o melhoramento e bem estar da provincia, essa feliz harmonia de suas autoridades. No Sergipe não há só maioria, há unanimidade em favor desse delegado do governo.

A provincia do Rio de Janeiro viu installada sua assembléa provincial, seus trabalhos tem sido publicados em nossas paginas: delles terão visto os leitores o acerto com que tem ella procedido, e o bom espirito que em favor da provincia o anima. Dê a assembléa provincial do Rio de Janeiro exemplos ás das outras provincias da utilidade de sua creação, das vantagens que póde o Brazil colher de suas attribuições.

Na côrte, a partida da nova expedição para o Rio Grande e a de S. Ex. o Sr. ministro da guerra foi o que principalmente attrahio a attenção publica: já em nosso retrospecto passado fizemos, a respeito do Rio Grande, as necessarias reflexões.

Seja nos licito, antes de terminar, dar conta de hum facto que poderia passar desapparecebido, e que he, no entanto, de bastante importancia para que o noticiemos.

Em seguimento da sessão extraordinaria, installou-se, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do crime, a sessão ordinaria do jury do Rio de Janeiro. Grande parte dos cidadãos sorteados para servirem de juizes de facto pedirão e obtiverão dispensa de comparecer. Para que podesse haver casa no dia seguinte, lembrárão os Srs. juizes presentes varios cidadãos; com tanta infelicidade porém se houvêrão, que quasi todos os lembrados e approvados já havião servido; forçoso foi, pois, dispensa-los, e com elles muitos mais que igualmente o pedirão.

Semelhante acontecimento falla por si, não carece de reflexões: se tão pouco prezão os cidadãos existentes na côrte a melhor garantia que lhes avantaja o systema constitucional, e de tão mão grado se prestão aos pequenos sacrificios que elle reclama, como censurar que se não reuna o jury no Sergipe? Como manter-se a instituição? Esperemos que vá cessando com o tempo o abuso das desculpas, e a facilidade com que a concedê-las se prestão os juizes de facto. Repartido por todos, não he tão pezado o onus de ser jurado; se, porém, metade ou hum terço dos cidadãos se escusa, cresce de tanto o onus dos que se prestão, diligentes, a esse dever.

A capital do Imperio acaba de perder hum dos seus mais distinctos artistas na pessoa de Simplicio Rodrigues de Sá.

Foi enterrado sabbado, na igreja do Sacramento, e o seu caixão conduzido do coche funebre de paço pelos professores da academia das Bellas-Artes até á porta da igreja, e dahi até á eça pela irmandade do Santissimo.

O Sr. Taunay, director da academia, e o Sr. Porto Alegre, professor da aula de pintura, recitárão tocantes discursos no momento de se dar o corpo á sepultura, e o Sr. Porto Alegre espargio flores sobre os despojos mortaes do seu antigo collega.

O concurso das pessoas que assistirão a este funebre acto, foi numeroso e notavel por sua posição social.

Consta-nos que os professores da academia das bellas artes tomárão luto por hum mez.

A assembléa provincial do Rio de Janeiro procedeu, no dia 9 do corrente, á eleição dos vice-presidentes da provincia, que recahio nos senhores:

Visconde de Baependy.
Dr. João Caldas Vianna.
Dr. Antonio Alves da Silva Pinto Junior.
Dr. José Ignacio Vaz Vieira.
Dr. Thomaz Gomes dos Santos.
Des. Antonio Pereira Barreto Pedroso.

ARTIGO DE OFFICIO.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES DE PRIMEIRA LINHA DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, REFORMADOS POR DECRETO DE 5 DO CORRENTE.

Coroneis: — Aleixo José de Oliveira, Bento José Lemenha Lins.

Tenente coronel graduado: — Francisco da Rocha Paes Barreto.

Majores: — Filippe Duarte Pereira, Manoel Alves Monteiro, Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti.

Capitães: — Antonio Luiz Caldas, João Baptista do Amaral e Mello, Manoel Soares de Souza, Manoel José Serpa, Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco, Manoel Joaquim Paes Sarmento.

Primeiros tenentes e tenentes: — Joaquim Ignacio de Barros Lima, João Ignacio Ribeiro Roma, Joaquim Bernardino de Souza Rangel, João de Sequeira Campello, Manoel Bezerra do Valle, Pedro Alexandrino de Barros, Francisco Gonçalves de Arruda, Francisco Antonio de Sá Barreto, Ignacio Francisco Pereira Dutra, João Antonio da Silva, Carlos Martins de Almeida, Joaquim José de Souza, Francisco Joaquim Machado Freire, Antonio Marcelino do Espirito Santo, Francisco José dos Passos, Joaquim Rodrigues da Sil-

---

FOLHETIM.

A REVELAÇÃO POSTHUMA.

Davão tres horas quando entrou meu marido: pareceu-me em extremo abatido; foi jantar, e meu pai com elle; findo o que, este se retirou. Chegando-se elle então a meu leito, interrogando-me sobre o meu estado, e vendo que estava fóra de todo o perigo, me disse:

— Nunca huma infelicidade vem só; além de tua doença, outro infortunio, menor por certo, pesa sobre mim: estou ameaçado de huma grave perda, e meu credito de quebra.

Esta noticia foi aterradora para mim; mas elle continuou:

— Não te assustes; ainda tenho grandes recursos; e, mesmo, se vencer esta difficuldade, e se puder fazer que esta noticia não transpire, a minha fortuna ficará segura para sempre.

Não sei hoje, querida amiga, se estas palavras erão verdadeiras, ou se erão apenas hum meio de distrahir a minha attenção: então eu as considerei sinceras. A infidelidade de meu marido desappareceu da minha idéa; vi Isabel sem lhe dar attenção; meu entendimento só se occupava com o infortunio que ameaçava, não a mim, mas ao homem a quem me achava ligada por hum laço indissoluvel. Eu abortecia o jogador, porém amava meu marido; eu sabia fazer abstracção destas duas qualidades, e o perigo em que elle se achava me fazia esquecer da sua infidelidade.

Alguns dias se passárão, e a serenidade voltou ao rosto de Felicio. Eu tambem fui melhorando sensivelmente; e, no meu espirito, se forão equilibrando as idéas do jogador, do homem infiel, daquelle que soffrêra perdas, e de meu marido; ellas se combatião mutuamente; e, humas vezes, odiava aquelles; outras, amava a este ou me compadecia delle, segundo a idéa que na occasião prevalecia. Mas, nunca meu coração desabafou: com quem o faria? com meu pai? a vaidade, a loura vaidade me embaraçava. Com Felicio? o momento de exaltação tinha passado, a timidez tinha volvido.

Cheguei mesmo em breve a esquecer-me de que fôra infiel: era tal a maneira por que me tratava, que o suppuz verdadeiramente arrependido; perdoei-lhe, e disso o procurei convencer. Quanto a Isabel, huma só palavra lhe não disse para não despertar em Felicio a idéa de que meu perdão não era total e absoluto.

Algum tempo se passou neste estado; os medicos me aconselhárão o ar do campo. Foi assentado por meu marido que voltaria eu para a chacara: Izabel foi contada entre as escravas que devião acompanhar-me. Na vespera da partida, á noite, houve em nossa casa brilhante reunião: o que, porém, me admirou mais foi que me comprasse meu marido nesse dia huma nova carruagem, muitos diamantes e huma porção tal de enfeites, que parecia que eu ia ser pela primeira vez apresentada em alguma côrte. Soube-se isto na minha sala; todos me felicitárão pela ventura de minha união com Felicio, e a este as senhoras pela maneira delicada com que me tratava. E eu estava triste: lembravão-me os dez contos de réis perdidos em huma noite, minha ignorancia sobre a origem dos fundos de meu marido; meu coração me presagiava desastroso futuro. Meu marido se mostrava demasiadamente satisfeito: sempre elle se mostrou alegre com os elogios que recebia.

Parti para a chacara, e Felicio ahi ia pernoitar todas as noites, voltando ao romper do dia para a cidade, a cavallo ou no seu carrinho. Mezes erão passados: a idéa de me ver associada a hum jogador me perseguia sempre; mas, ao menos, tinha-me esquecido a sua infidelidade. Isabel me servia com o maior cuidado e submissão.

Huma madrugada, se despedio elle de mim com mais carinhos do que nunca: parecia que a nossa separação nunca lhe fora tão custosa; mais de huma vez voltou a dizer-me alguma cousa, a dar-me o ultimo beijo. A final sahio, e eu fiquei na cama, como sempre costumava, mas não pude mais conciliar o somno; eu lamentava a minha sorte, que, tendo-me dado hum marido tão amante, ao mesmo tempo o fizera escravo de hum vicio tão funesto. Levantei-me e fui dar hum passeio pela chacara. Mais de duas horas se tinhão passado desde que meu marido se tinha despedido de mim, e inda via, por entre as arvores, eu o vi galopando pela estrada, no seu cavallo, para o lado da cidade; o portão se ácava do lado opposto. Mil reflexões me assaltárão. Esquecer-lhe-ia alguma cousa? Teria por isso voltado? Mas então, porque me não fallou? Recearia talvez acordar-me e incommodar-me. Eu que volto para casa, encontro Isabel colhendo flores, que todos os dias costumava levar ao meu quarto, antes que me levantasse... hum raio não seria mais prompto.,. suppuz que meu marido se demorava com ella. E podes tu conceber o estado em que fiquei? Não; nunca tu soffreste tanto: não podes imagina-lo

Porém, minhas suspeitas podião ser falsas: determinei colligir provas mais evidentes. Dia de horror! dia de angustias foi esse! E como foi demorado?! Que intervallo espantoso mediou desde esse momento até a hora de jantar! e desde o jantar até ao pôr do sol! e desde ao pôr do sol até a chegada de Felicio! Parecia-me que os relogios não andavão, que o sol estava parado. Elle chegou emfim, e eu tive coragem bastante para nada lhe deixar perceber.

A noite se passou como sempre; a madrugada volveu: elle se levantou e preparou para sahir. Tinha dito na vespera que iria de carrinho: ouvi rodar o carrinho pelo pateo calçado.

Hum quarto de hora seria passado: levanto-me, vou ao quarto de Isabel, e não a encontro! minhas suspeitas crescem. Vou direita ao portão da sahida; ahi encontro o carrinho, que socegadamente esperava!... tudo he realidade. Volto: vejo á entrada do pateo, um quarto que ali havia, com a porta cerrada... empurro-a... entro... meu marido e Isabel ali estavão!!! Saio: com violencia pucho a porta... volto para casa. Meu marido me segue... Vou a subir os degráos... elle chama por mim... quero fugir-lhe mais depressa... tropeço... cáio... o meu sangue inunda a escada. Os escravos correm todos, e todos presencião este espectaculo! de hum lado, o barbaro acceso em furor!... de outro, eu nadando em meu proprio sangue! Agarra em mim, quer arrastar-me; peço-lhe que me acabe a existencia. Vendo baldados os seus esforços, tomando hum sangue frio apparente, diz-me:

— Ora pois, senhora, tendes-nos dado um espectaculo; parece-vos bonito? Talvez fosse melhor mandar chamar os visinhos. Tende juizo; recolhei-vos ao vosso quarto.

— Não, nunca, eu quanto me não vingar da infame, em quanto ella estiver dentro destas paredes. Agarrai, agarrai todos em Isabel; amarrai-a, levai-a já...

Os escravos parecião dispostos: ella estava presente.

— Não, gritou Felicio, ninguem lhe ponha a mão.

— Como ninguem? disse eu: arrastem-na já daqui; nem mais hum momento nesta casa: eu tambem sou senhora; tenho dito; arrastem a infame daqui para fóra.

Já os escravos a agarravão, quando Felicio se chegou a ella, e lhe fez hum muro com seu corpo.

— Ninguem, ninguem lhe bula; senhora, attendei ao seu estado, respeitai a mãi de meu filho.

Attender ao seu estado! respeitar a mãi do seu filho; Estas palavras me causárão tanto horror, que, no estado em que estava, corri pela porta fóra, e me dirigi ao portão. Debalde Felicio corria atraz de mim, gritando: em hum momento me achei junto ao carrinho, e, entrando nelle, ordenei ao boleeiro que partisse a todo o galope.

— Forro, se Felicio me não apanha — disse eu. Em menos de huma ora me achei á porta de meu pai que me recebeu.

Foi aqui que contemplei todo o horror da minha sorte: nenhuma conciliação era mais possivel com meu marido. Isabel era a mãi de seu filho! e a mãi de seu filho prevalecia a sua mulher! e eu não tinha hum filho! Isabel tinha tomado o primeiro lugar, e eu não podia descer abaixo de minha escrava. Estas considerações tem minado minha existencia, huma phthisica pulmonar ameaça dar breve fim a meus dias. Meu pai ignora tudo; apenas sabe que tive huma desavença com meu marido; provavel he que assim fique até a minha morte.

E Felicio? goza elle ainda da consideração e estima publicas? A policia o persegue, ja como dono de hum jogo de roleta, ja por se lhe attribuir a falsificação de muitas firmas. Elle se acha occulto, e nossos bens vão ser divididos por hum sem numero de credores, não bastando para pagar o quarto de nossas dividas.

E poderia eu desejar viver? Não, não o desejo; venha a morte, que resignada a espero; então, tu receberás esta carta, communica-la-hás a meu pai, e chorarás ambos a infeliz

Carolina.

P. S.

(*) Vide Jornal do Commercio de 9 de março.